

# (Geo)Diversidades

COORDENAÇÃO Salomé Meneses e Tiago Menezes

## Nota de Abertura

O Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos - Centro Ciência Viva (CIVC - CCV), delegação de ilha do Açores Geoparque Mundial da UNESCO, foi recentemente protagonista de uma troca simbólica que levou a ciência dos Açores até ao continente. No âmbito da iniciativa "Hoje quem manda sou eu", promovida pela Rede de Centros Ciência, o CIVC - CCV assumiu por três dias a direção do Pavilhão do Conhecimento em Lisboa, em contrapartida, a diretora do Pavilhão, Rosalia Vargas, veio até ao Faial para dirigir o CIVC-CCV, trazendo consigo atividades interativas de divulgação científica e muita energia. Esta troca de cadeiras simboliza muito mais do que apenas um gesto simbólico, é reflexo da vitalidade dos centros que compõem a Rede Ciência Viva, da qual o CIVC-CCV passou a fazer parte em 2024. A sua integração foi coordenada pela Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática e marca um

## "Hoje quem manda sou eu" reforça presença açoriana na Rede de Centros Ciência Viva

reforço da presença açoriana nesta importante rede nacional dedicada à promoção da cultura científica. Este passo confere ao CIVC-CCV novas ferramentas para cumprir a sua missão, que é também educativa, ampliando o alcance do seu trabalho na divulgação e valorização deste geossítio de relevância internacional. A visibilidade acrescida, o acesso a programas colaborativos e a partilha de boas práticas entre centros são algumas das mais-valias que resultam desta ligação. Esta iniciativa mostra como a ciência pode e deve - ser um ponto de encontro entre territórios, saberes e comunidades.

O Vulcão dos Capelinhos continua a contar a sua história - agora, com ainda mais vozes! ■

## (Geo) Parcerias

### XVI Encontro Anual de Parceiros do Roteiro das Minas e Pontos de Interesse Mineiro e Geológico de Portugal

O Geoparque Açores participou no XVI Encontro Anual de Parceiros do Roteiro das Minas e Pontos de Interesse Mineiro e Geológico de Portugal, que decorreu nos dias 25 e 26 de junho, em Lisboa. Este encontro reuniu as instituições e entidades parceiras do Roteiro e foi organizado pela Direção-Geral de Energia e Geologia, Empresa de Desenvolvimento Mineiro, S.A., Laboratório Nacional de Energia e Geologia, Museu Nacional de História Natural e da Ciência e dos Museus de Geociências do Instituto Superior Técnico de Lisboa.

O Roteiro das Minas e Pontos de Interesse Mineiro e Geológico de Portugal tem como objetivo valorizar e promover o pa-



trimónio mineiro e geológico do país, através da criação de redes colaborativas entre museus, centros de ciência, geoparques, câmaras municipais e outras entidades gestoras de locais com interesse geológico.

O encontro teve como tema "DATA MINING: Explorar Fontes de Informação" e o programa incluiu apresentações sobre

a exploração e organização de fontes de informação científicas e históricas, a partilha de projetos recentes e o planeamento de futuras ações a serem desenvolvidas pelos parceiros, além de visitas a museus e laboratórios ligados à geologia.

O evento contou com a presença de cinco dos seis geoparques portugueses reconhecidos pela

UNESCO - Naturtejo, Arouca, Açores, Estrela e Oeste - e do Aspirante Geoparque Litoral de Viana do Castelo, que reforçaram o seu papel na valorização do território, na educação para a sustentabilidade e na conservação do património geológico.

## "DATA MINING: Explorar Fontes de Informação" foi o tema do Encontro do Roteiro

Estes encontros são fundamentais para o fortalecimento das redes de cooperação entre os parceiros, permitindo a partilha de experiências, o planeamento conjunto de atividades e a promoção de uma estratégia comum para a divulgação do património geológico nacional, tanto a nível educativo como turístico. ■

## Biodiversidade no Geoparque

### Espigo-de-cedro

Pertencente à família Santalaceae, o espigo-de-cedro (*Arceuthobium azoricum*) é uma planta hemiparasita densamente cespitosa (aglomerados de caules que saem da mesma base ou raiz), verde-amarelada e que pode atingir os 20 cm de comprimento.

As suas folhas dispõem à volta dos caules, são escamosas, de ápice triangular e medem cerca de 5 mm.

Trata-se de uma planta dióica, o que significa que as estruturas reprodutivas (flores masculinas e flores femininas) se encontram em indivíduos separados. O período de flo-

ração decorre entre os meses de junho e julho.

Este hemiparasita endémico dos Açores cresce em indivíduos de cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*), preferencialmente entre os 600 e os 900 m de altitude. Está presente nas ilhas de São Miguel, Terceira, São Jorge, Pico e Faial, no entanto é mais frequente nas ilhas onde existem maiores e mais desenvolvidos povoamentos da floresta nativa dos Açores.

O espigo-de-cedro encontra-se ameaçado, sendo que as causas, em muitos casos, encontram-se associadas às que afetam os seus hospedeiros. Assim, esta espécie encontra-se protegida pela Diretiva Habitats e pelo Decreto Legislativo Regional n.º 15/2012/A, de 2 de abril. ■



## (GEO) Cultura

### Centro de Interpretação Ambiental do Boqueirão

Sugerimos, hoje, um passeio até à delegação de ilha do Açores Geoparque Mundial da UNESCO, o Centro de Interpretação Ambiental do Boqueirão, em Santa Cruz das Flores. Este espaço ocupa os tanques onde era armazenado o óleo de baleia proveniente da antiga Fábrica da Baleia do Boqueirão. O projeto de requalificação manteve e reabilitou os tanques de betão originais, agora transformados em salas de exposição. No edifício destaca-se

o contraste de materiais - betão, madeira e rocha - criando a harmonia perfeita entre a narrativa da caça à baleia e o atual espaço expositivo dedicado aos ambientes marinhos. A rocha predominante corresponde ao traquito, uma rocha vulcânica facilmente identificada pela sua coloração cinza claro e textura fina, que reforça a ligação entre o edifício e a geologia da ilha. ■

## GEODIVERSIDADE - UM RECURSO EDUCATIVO A DESCOBRIR

Formações de Professores decorrem em julho

## Geoparques do Mundo

### Napo Sumaco Geoparque Mundial da UNESCO

A geodiversidade deste território inclui o vulcão Sumaco, potencialmente ativo, formações cársticas (onde se investigam as alterações climáticas através dos espeleotemas) e o Rio Napo, afluente do Amazonas. Situado na confluência dos Andes com a Amazônia, revela mais de 170 milhões de anos de história geológica. O património



País: **Ecuador**  
Área: **1800 km²**  
Geoparque desde o ano: **2025**  
Distância aos Açores: **6685 km**  
<https://naposumaco.com>

o cultural dos povos Kichwa está relacionado com o património natural e evidencia-se nas artes tradicionais de cerâmica, pintura natural, fibras e biojoias. ■

Apoio:



[www.azoresgeopark.com](http://www.azoresgeopark.com)  
[info@azoresgeopark.com](mailto:info@azoresgeopark.com)  
[www.facebook.com/Azoresgeopark](https://www.facebook.com/Azoresgeopark)

Colaboraram: André Borralho, Carolina Salvador, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes